



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP
Campus Baixada Santista
Programa de Pós-Graduação Ensino em Ciências da Saúde

ROSEMEIRE APARECIDA BEZERRA DE GOIS DOS SANTOS

**MATRICIAMENTO NA ATENÇÃO BÁSICA:
estudo de equipes PSF e NASF atuando
na região da Capela do Socorro-SP**

PRODUTO
OFICINAS PARA SENSIBILIZAÇÃO DE
TRABALHADORES DA ESF E NASF.

Santos
2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP
Campus Baixada Santista
Programa de Pós-Graduação Ensino em Ciências da Saúde

**MATRICIAMENTO NA ATENÇÃO BÁSICA:
estudo de equipes PSF e NASF atuando
na região da Capela do Socorro-SP**

PRODUTO
**OFICINAS PARA SENSIBILIZAÇÃO DE
TRABALHADORES DA ESF E NASF.**

Produto da dissertação apresentada à Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) – *Campus* Baixada Santista para obtenção do título de Mestre em Ciências da Saúde. Área de Concentração: Educação em Saúde

Orientanda: Rosimeire AP. Bezerra de Gois dos Santos
Orientadora: Profa. Dra. Laura Câmara Lima
Co-orientadora: Profa. Dra. Lúcia da Rocha Uchôa-Figueiredo

Santos
2015

Introdução

Esse trabalho responde a necessidade de reflexão a respeito desse novo fazer em saúde que vem sendo prestado nos serviços nos diversos territórios do país, desde a implementação das políticas públicas PSF e NASF, e que vêm sendo realizados por profissionais em saúde, muitos dos quais formados há mais tempo e possuindo uma experiência de trabalho consolidada a partir de um modelo tradicional médico-centrado e outros, jovens formados, possuindo pouca experiência prática e nenhuma formação específica na área da saúde coletiva. O campo é novo, com pouca teorização precedente e tudo por se fazer. E, ao mesmo tempo, enquanto profissionais estão atuando na prática, as necessidades da população crescem juntamente com a exigência de se desenvolver a capacidade de realizar ações em equipe interdisciplinar com articulação entre profissionais, troca de conhecimentos teóricos e práticos, ação conjunta e compartilhada, com fluidez de experiências e ampliação de ações voltadas ao mesmo objetivo.

A pesquisa foi pensada com o objetivo de estudar o Matriciamento na atenção básica, tal como ele é praticado pelas equipes de ESF e NASF da Região da Capela do Socorro – SP. Essa escolha de objeto se deu pela percepção da importância de interpretar e explicitar os processos que envolvem a conciliação de apropriação dos conceitos definidos pelo Ministério da Saúde sobre Matriciamento e suas tecnologias. A preocupação central foi à prática do Matriciamento e como essa ferramenta pode apresentar diversos sentidos para o profissional da ESF e NASF.

Dentro desse contexto, essa pesquisa conclui que a ESF desconhece o trabalho do NASF e pouco realiza o Matriciamento. No que se refere ao trabalho entre a ESF e NASF, podemos dizer os profissionais apresentam dificuldades na reorganização do seu processo de trabalho, não reconhecendo os espaços potentes de exercício de reflexão e mudanças possíveis. Nesse âmbito, as tensões entre ESF e NASF se acumulam, e como resultado, tem-se práticas fragmentadas e que não garantem a integralidade do cuidado. Foi possível entender também, que as equipes estão voltadas para priorização das ações em saúde, de uma abordagem curativa e centrada no papel da ESF com prejuízos evidentes na ação de clínica ampliada, intersetorialidade e construção de PTS eficazes.

O produto dessa pesquisa tem como pretensão ser utilizado como proposta de Educação Permanente para a sistematização de oficinas para NASF e ESF com intenção de contribuir para conquistar um modelo de saúde que seja voltado não só ao patológico - à doença do corpo propriamente dita -, mas que também possa olhar para as singularidades de cada sujeito e dos indicadores sociais que influenciam na produção de vida e de saúde. Nessa mesma ótica,

fomentar espaço de construção de projetos terapêuticos singulares (PTS) que partam do princípio da gestão de cuidado com a participação efetiva de profissionais, sujeitos e comunidades. Todavia, a incorporação dessa nova relação no modelo de atenção à saúde, demanda novos modos de se fazer saúde, e novas posturas dos profissionais. Com a aplicabilidade de oficinas será possível potencializar espaços já existentes de Educação permanente para dinamizar as relações estabelecidas entre os sujeitos e seus saberes, as tecnologias que utilizam para a realização do trabalho no seu cotidiano e sua dimensão técnica, sobretudo, às motivações e às articulações que se fazem possíveis entre eles, no sentido de aumentar a potência do trabalho na produção de cuidado.

Essa pesquisa também nos leva à reflexão sobre o quanto o profissional do SUS deve ser criativo em apropriar-se de ações que estão para além do técnico propriamente dito, as ações em saúde dentro desse contexto devem ser exercidas por sujeitos que estejam preparados para lidar com as teorias da ordem da subjetividade e serem resolutivos no que está prescrito e não está prescrito nos protocolos técnicos.

Descrição

Trata-se da proposta de uma oficina com profissionais NASF, com aproximadamente 25 pessoas. O local para a realização dessa atividade será o mesmo já utilizado rotineiramente no cotidiano de trabalho desses profissionais – “momento 1”. Esse sempre é realizado em uma sala previamente reservada na Universidade de Santo Amaro, Zona Sul de São Paulo, com duração total de 2 horas. O convite inicial a rigor é feito à todos os profissionais que trabalham na ASF -Associação Saúde da Família, o público alvo serão profissionais inseridos na ESF e NASF.

Como metodologia para a realização da oficina será usado discussão teórica acerca dos temas: Diretrizes do SUS, Atenção Básica, ESF, NASF e Matriciamento. A discussão teórica pretende ser instrumento para viabilizar a ampliação do olhar sobre os diferentes modos de realizar Matriciamento na atenção Básica. Nessa oficina, será proposto aos profissionais que elaborem a partir da prática cotidiana: como se dá a entrada do paciente desde seu acolhimento, consulta e outras ações realizadas na ESF até sua demanda ser matricida com o NASF.

Pretende-se a partir da Roda de Conversa fomentar a percepção dos profissionais acerca das brechas possíveis no cotidiano das ações de atenção à saúde. A construção das possibilidades de Matriciamento deve se dar de forma coletiva, com registro de memória do grupo que deverá realizar durante a oficina a respeito das discussões que incluirá os passos

seguidos pelo usuário, em busca da resolução do seu problema, nos diversos espaços de assistência na Unidade de Saúde até a construção de um projeto terapêutico singular.

Segundo Merhy&Franco (2005, p.05)

O processo de construção coletiva, além de apresentar um produto rico, permeado por múltiplos saberes, tem o efeito de formar uma opinião entre os trabalhadores em torno da realidade, uma consciência na equipe dos problemas enfrentados pelo usuário, como consequência da organização do processo de trabalho. O grupo produz uma organização do seu pensamento, consciente, que lhe dá a real dimensão de como são produzidas as ações de saúde, o que muitas vezes não é percebido pelos trabalhadores, dado uma certa compartimentação e até mesmo uma “automatização” do trabalho.

Após a construção coletiva do Matriciamento/PTS, abriremos para discussão com todos os participantes em rodas de conversa para debatermos pontos críticos e potentes encontrados a partir da prática tentando identificar principalmente os problemas evidentes no processo de trabalho, que impedem que se realize um modelo de atenção com foco na integralidade do cuidado. Desse modo, o que se pretende é fomentar e potencializar o uso do Matriciamento na atenção básica, bem como o uso de suas ferramentas de forma a qualificar o trabalhador e a assistência prestada.

Para finalizar a atividade, será utilizado recurso audiovisual para sensibilizar os profissionais sobre as possibilidades e a potência de uma ação interdisciplinar em que todos operam com objetivos em comum. Fechamento com Vídeo: www.youtube.com/watch?v=P9mybTArIsk. Musica: Somebody That I Used to Know - Walk off the Earth (Gotye - Cover)

Objetivos

O produto em questão tem como objetivo a realização de oficinas com foco no Matriciamento na atenção básica para sensibilizem as equipes de ESF e NASF em relação às ferramentas matriciais, trabalho interdisciplinar, processo de trabalho e Educação permanente no cotidiano do trabalho entre equipe ESF e NASF.

Resultados Esperados:

Potencializar espaços de educação permanente em saúde e sensibilizar a Gestão em relação à necessidade de educação permanente no cotidiano dos trabalhadores do SUS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MERHY, E.E.; FRANCO, T.B. et al. **O TRABALHO EM SAÚDE: Olhando e experienciando o SUS no cotidiano**. HUCITEC, São Paulo, 2003.